

O CARNAVAL, DA MARGEM PARA O CENTRO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O PAPEL DA ESCOLA DE SAMBA IMPERATRIZ DA ZONA NORTE

LEANDRO ROSA DAL FORNO¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – le.forno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade, vinculado ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Artes (UFPEL/CNPq), e encontra-se articulado à minha pesquisa de Doutorado, ainda em fase inicial, junto ao PPGH – Programa de Pós-Graduação em História (ICH - Instituto de Ciências Humanas/UFPEL).

Discutir as temáticas relacionadas à cultura popular brasileira é um desafio constante para os pesquisadores e para as ciências sociais e humanas, em especial, quando se trata da sua maior manifestação cultural, o Carnaval. Historicamente, o carnaval sempre sofreu muito preconceito por parte das instituições oficiais e de uma certa parcela da sociedade, pois é tido como uma cultura periférica. Por isso, o seu maior desafio é romper com fronteiras culturais, simbólicas e, até políticas, na busca pela construção de uma identificação cultural com o carnaval.

Como constituição simbólica de uma identidade nacional, mesmo onde existem outras culturas regionalistas fortes e marcantes (tal qual o Rio Grande do Sul), o carnaval apresenta-se enquanto um contexto sócioespacial importante para a consolidação de diferentes movimentos que são materializados e encenados a partir das Escolas de Samba. Elas vão compor uma territorialidade de reconhecimento e mobilização entre os sujeitos e a cidade, que posteriormente se consolida nos desfiles de rua das escolas de samba, evento totalizante, que consagra todos movimentos, as relações e as construções sociais e culturais, marcantes para a sua comunidade e também para toda a cidade e região.

Neste sentido, é importante mencionar que o contexto de realização da presente pesquisa é a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte e sua comunidade, localizadas na Zona Norte da cidade de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, onde se busca compreender se esta entidade carnavalesca tem contribuído para a construção de uma identidade cultural do/no carnaval, em relação a si mesma e em relação à própria cidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho nasce das análises, discussões, divergências e até mesmo de profundos enfrentamentos teórico/metodológicos que marcam uma revisão de paradigmas e conceitos na historiografia, provocada pelas mudanças culturais ad-

vindas de abordagens científicas desafiadoras. Com isso, a temática que se articula em torno de Cultura Popular e Carnaval torna-se uma destas abordagens, no qual o presente trabalho se concentra. Para empreender em tal discussão, o estudo se constitui, metodologicamente, neste momento, em uma pesquisa teórica, apoiada em conceitos e fundamentos teóricos de diferentes autores que dão suporte e constante diálogo com os pressupostos escolhidos para a fundamentação do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O carnaval, evento popularmente conhecido e realizado na maioria das cidades brasileiras, pode apresentar um contexto sócioespacial importante para a consolidação de diferentes movimentos, que vão de encontro com as noções de fronteira e identidade, as quais, ora são rompidas ou construídas, pelos sujeitos que compõem essa territorialidade materializada nas Escolas de Samba.

No carnaval, todo um conjunto de fatores sociais e históricos é combinado e re combinado para realizar o que percebemos como o carnaval antigo ou moderno, do interior e da capital, do Norte ou do Sul, dos ricos e dos pobres. Mas não se pode esquecer que isso ocorre desse modo porque todas essas situações são poderosamente dominadas pela ideia de que aqui temos um momento especial: fora do tempo e do espaço, marcado por ações invertidas. (DA MATTA, 1997).

Jesus (2009) nos aponta que o carnaval é um dos eventos de maior abrangência e repercussão do Brasil, sendo considerada a festa mais realizada em todas as regiões do país e que assume um grau de mobilização nacional de relevante impacto na sociedade brasileira, adquirindo algumas características próprias de acordo com o local e o grupo que realiza.

Esse gosto em comum pela maior festa popular brasileira, além de evocar uma sensibilidade maior para as artes e para a cultura, também coloca o carnaval como espaço-chave da construção de uma possível identidade coletiva e cultural nas cidades onde se realiza, principalmente reforçando a noção de uma identidade nacional, de nação.

Para Comunello (2015), a formação das identidades nacionais esteve em questão em momentos diferentes da história, e as nações, formação social que se tornou predominante ao longo dos dois últimos séculos, constituem-se em oposição ou em associação com outras formações sociais de maneira contínua.

Nesta perspectiva, o Carnaval torna-se uma categoria constitutiva de um símbolo e de uma identidade nacional, experienciado e vivido, em diferentes lugares e regiões, mesmo onde exista uma cultura regionalista forte e marcante, como no caso do Rio Grande do Sul, em que a cultura tradicionalista gaúcha é muito presente.

O tradicionalismo gaúcho foi fruto das ideias de afirmação simbólica das identidades regionais em contraponto à homogeneização cultural que acontecia no Brasil naquele período aceleradamente modernizante. Do tradicionalismo regional daqueles jovens foi criado o MTG, o Movimento

Tradicionalista Gaúcho, que tem grande poder de aglutinação social no Rio Grande do Sul em seus inúmeros centros culturais espalhados pelo estado e pelo país (os CTGs – Centros de Tradições Gaúchas). Muitos dirigentes do MTG e adeptos à ideologia do gauchismo reivindicam a legitimidade cultural de sua tradição reinventada, como uma forma de salientar as diferenças culturais regionais em relação à nação. (DUARTE, 2015).

Como reflexo disso, o carnaval no sul do país sofre uma maior influência destas tradições, que, diante de uma possível interferência, acabam promovendo certos conflitos e disputas contra as manifestações carnavalescas.

Por sua vez, para que a cultura popular e as tradições carnavalescas possam ser preservadas e aceitas, em meio às fortes regionalidades, a Escola de Samba torna-se uma territorialidade singular e plural, ao mesmo tempo, que conduz a um campo imaginário de tramas e histórias que são trocadas por diferentes sujeitos, em diferentes períodos. O território passa, então, a ser definidor das relações e de sua própria delimitação, onde os sujeitos se organizam conforme suas intenções, possibilitando a materialização de territorialidades de reconhecimento e resistência.

Com isso, as culturas experienciadas neste território também vão gerar conflitos e negociações, em que terá que disputar e/ou negociar com o todo social para ser reconhecida e/ou aceita, sendo que as “culturas periféricas”, aquelas nascidas ou promovidas pela periferia da cidade, acabam gerando uma maior mobilização para que isso ocorra. Prysthon (2003) refere-se à produção cultural da periferia e, ao debate sobre ela, como uma tendência na teoria crítica de um discurso da diferença, estabelecendo uma espécie de política das minorias.

Neste sentido, a cultura de margem (neste caso, o carnaval) surge como um entrelugar que faz questionar os paradigmas culturais majoritários que nos são impostos. A esse respeito, Prysthon traz:

O conceito de entrelugar vai ser particularmente relevante para entender o que acontece com a contemporaneidade periférica, até porque, em certa medida, ele surge dos embates vividos nas margens dos cânones culturais. Embora a idéia de periferia sugira uma centralidade já proclamada obsoleta, ao mesmo tempo a cultura periférica emerge no contemporâneo como o instrumento principal de desestabilização do centro. (2013, p.46)

Logo, o carnaval e as escolas de samba passam a compor esse cenário de uma cultura subalterna, periférica e das minorias, pois, na maioria das vezes, se materializa nos bairros, nas vilas ou nos morros, como no caso carioca, permitindo uma identificação local, e, ao mesmo tempo, extrapola à margem para o todo da cidade, provocando uma identificação global, com territórios sociais e culturais bem definidos.

A partir de nosso estudo, levantamos como hipótese que a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, localizada na cidade de Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul, surge como exemplo deste processo, ao constituir-se nesta territoriali-

dade de exercício e reconhecimento social e cultural da comunidade da Zona Norte (região periférica da cidade), e que possivelmente, ultrapassa as fronteiras, contribuindo na construção de uma identidade cultural e coletiva para a cidade.

4. CONCLUSÕES

Hoje, o Carnaval de Cruz Alta é considerado o 3º melhor do Rio Grande do Sul, ficando atrás apenas de Porto Alegre e Uruguaiana, sendo referência para todo o Estado. Entendemos que a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, conduz esse sistema de representações e significados, da margem para o centro, potencializando uma possível identificação cultural e coletiva da cidade de Cruz Alta para com o carnaval.

Acredita-se que, a partir das suas contribuições, enquanto uma escola de samba pioneira e transformadora, a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, tenha consolidado um processo de construção identitária da sua comunidade, da cidade e até mesmo do estado, para com o carnaval de Cruz Alta.

Portanto, cabe desenvolver estudos sobre o carnaval e suas contribuições para os lugares onde ocorrem, no intuito de observar a importância das culturas periféricas e populares na construção de uma identidade coletiva, social e cultural, em que os sujeitos sentem-se parte integrante, pertencentes e identificados, trazendo da margem para o centro a maior festa popular brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMUNELLO, Felipe José. O global, o nacional e o regional: apontamentos de um longo debate. In: MALLMANN, Maria Izabel; MARQUES, Teresa Cristina Schneider (Org.). **Fronteiras e relações Brasil-Uruguaí**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUARTE, Ulisses Corrêa. **Escolas de Samba dos Pampas: textos e contextos da interculturalidade no carnaval de Uruguaiana**. REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA. Ano 6, número 11, semestral, Abr. a Set., 2016. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>. Acesso em: 21 Jul., 2021.

PRYTHON, Ângela. **Margens do mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo**. REVISTA FAMECOS, Porto Alegre, n. 21. Agosto, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3212>. Acesso em: 21 Jul., 2021.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. **A linguagem do corpo no ritual carnavalesco do sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009.